

ANUNCIÇÕES E PRODUÇÕES DE ESCRITA DOS ESTUDANTES COM TEA: POSSIBILIDADES VIVENCIADAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

**DALVI, Daiana Alves de Jesus¹
CLEMENTE, Carlos Francisco²
CARVALHO, Reysila Rossi Lima Rodrigues de³**

RESUMO: O atendimento educacional especializado é uma das possibilidades de serviços complementares ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial, exigindo uma maior articulação na perspectiva colaborativa por todos os envolvidos. Nesse sentido, este trabalho propõe, por meio do relato de experiência, compartilhar possibilidades de práticas pedagógicas, baseando-se no trabalho desenvolvido pela professora de Educação Especial (primeira autora), no contexto da Sala de Recursos Multifuncional (SRM) de uma escola pública municipal de Nova Venécia. O estudo apoiou-se nas relações de qualidade, fundamentando-se teórica e metodologicamente na perspectiva histórico-cultural de desenvolvimento humano elaborado por Vigotski e colaboradores. As atividades apresentadas tiveram a atenção e o foco nas produções de escrita, evidenciando por via das mediações e relações estabelecidas com os estudantes com TEA, possibilidades de ampliação dos saberes por meio da intencionalidade que requer o atendimento educacional especializado.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Práticas pedagógicas. Recursos alternativos.

Introdução

Este estudo propõe dialogar sobre o referido atendimento educacional especializado com o foco no ensino e na aprendizagem dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o uso de recursos alternativos, na perspectiva do currículo escolar e dos saberes entrelaçados nas ações colaborativas.

Ao longo da história, muitos estigmas relacionados à pessoa com TEA surgiram, principalmente, os que envolvem a ausência da interação, comunicação e

¹ Professora de Educação Especial, Secretaria Municipal de Educação de Nova Venécia. E-mail: dianaronerdalvi@gmail.com.

² Tradutor/intérprete de libras/português, Secretaria Municipal de Educação de São Mateus. E-mail: carlinhostaty2009@hotmail.com

³ Pedagoga, Secretaria Municipal de São Mateus. E-mail: reysilarossilima1@gmail.com.

afetividade. Vigotski (2021), em seus estudos, anuncia o coletivo como fator de desenvolvimento da criança. Segundo o autor

O afastamento da criança do coletivo ou a dificuldade de desenvolvimento social, por sua vez, determina o desenvolvimento incompleto das funções psíquicas superiores que, quando o curso das coisas é normal, surgem diretamente associadas ao desenvolvimento da atividade coletiva da criança (VIGOTSKI, 2021, p. 216).

Partindo dessa premissa, o diagnóstico não deve ser pensado como instrumento de justificativa para diminuir as possibilidades de participação dos estudantes junto aos seus pares na realização das atividades escolares, podendo o atendimento educacional especializado contribuir com as possibilidades de ampliação a participação dos estudantes nas vivências coletivas.

O município referência do trabalho apresentado é Nova Venécia, que reformulou sua legislação para a Educação Especial através das Diretrizes Operacionais da Educação Especial, aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Nova Venécia (CMENV), e pelas quais direciona a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. O município oferta, para acompanhamento dos estudantes público-alvo da Educação Especial, o professor de Educação Especial no contexto da Sala Comum e da Sala de Recursos Multifuncionais, apostando na articulação e proposta do trabalho colaborativo juntamente com o professor referência.

A normatização de políticas públicas que propõe articulação colaborativa, ainda perpassa pela subjetividade de compreensões entre a oferta e a qualidade dos referidos serviços. Em muitos momentos, os professores de Educação Especial se veem sozinhos, diante do desafio de articular junto aos professores dos componentes curriculares as possibilidades metodológicas que atendam às necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação especial.

Diante das articulações, surgem novos desafios, relacionados ao trabalho realizado colaborativamente para complementar os saberes com o foco no que os estudantes precisam consolidar, visando as aprendizagens apontadas como necessárias no currículo escolar. Assim, o atendimento educacional especializado realizado em sala de recursos precisa estar em consonância com as necessidades educativas dos estudantes.

Desta forma, o referido estudo propõe apresentar alguns exemplos de estratégias pedagógicas vivenciadas no atendimento educacional especializado, articulando como ocorrem as manifestações de pensamentos e as suas representações, descrevendo como o uso de recursos diversos, incluindo aspectos relacionados à escolarização, pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de todos os estudantes.

O estudo realizado tem como objetivo apresentar as experiências da primeira autora nos trabalhos realizados com os estudantes com TEA no atendimento educacional especializado de uma escola pública municipal, localizada no município de Nova Venécia/ES.

A escola lócus da pesquisa, localiza-se em área urbana da cidade e funciona em dois turnos, matutino e vespertino, e oferta o Ensino Fundamental anos iniciais e finais. Estão matriculados na escola 43 estudantes que apresentam alguma especificidade, destes, 20 são diagnosticados com TEA. Participam do atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncionais 11 estudantes (9 com TEA e 2 com DI), sendo 3 do turno matutino e 8 do turno vespertino.

Por conseguinte, procurou-se fundamentar o estudo na pesquisa participante tendo como referencial metodológico do ensino e da aprendizagem, a busca pelo conhecimento e a compreensão dos indícios educativos, bem como as práticas pedagógicas e o trabalho colaborativo. No entanto, para exposição das informações aqui prestadas, primou-se por preservar a identidade dos estudantes. Com a intenção de coleta de dados, foram realizadas algumas observações, percepções dos episódios vivenciados no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes referidos neste estudo.

1 As articulações dos professores de Educação Especial e da Sala Comum

As informações foram extraídas dos registros diários realizados durante o atendimento educacional especializado, observando a participação dos estudantes em relação às atividades planejadas, levando em consideração a intencionalidade e o objetivo de cada momento. As observações foram registradas pela professora de Educação Especial, primeira autora deste estudo.

Na realização das atividades desenvolvidas durante o atendimento educacional especializado, observou-se que os estudantes apresentavam algumas

dificuldades em relação à compreensão de enunciados, organização de ideias, ao foco e à manutenção da atenção, interpretação de dados percebidos, dificuldade de memorizar os conceitos estudados, à manifestação de pensamento, entre outros.

Em diálogo nos planejamentos com os professores de Língua Portuguesa e com as professoras de Educação Especial em sala comum, pontuou-se a necessidade de planejar atividades complementares na perspectiva da anunciação de pensamento, podendo através das produções, auxiliar os estudantes na ampliação do vocabulário, na significação das palavras, ortografia e aspectos relacionados à leitura e escrita com autonomia, assim como a compreensão da leitura e seu melhor uso nas atividades escolares.

Os atendimentos são ofertados em grupos e/ou individualizados. Os estudantes são agrupados de acordo com as idades e necessidades, podendo um auxiliar o processo de desenvolvimento do outro, por via da relação e mediação estabelecidas nos encontros, sendo o período de atendimento ofertado dois tempos de 50 minutos.

As atividades trabalhadas nos atendimentos são planejadas considerando os apontamentos dos professores nas oportunidades dos planejamentos. No entanto, devido à organização municipal, os planejamentos são de 5 horas/aulas semanais, muitas vezes não são suficientes para planejar com os professores de referências. Dessa maneira, se estabelece uma maior comunicação com as professoras de Educação Especial em sala comum, fazendo a descrição das possibilidades e estratégias metodológicas.

Em muitos momentos, nas articulações das aulas em sala comum, o estudante não tem a oportunidade de refletir sobre suas habilidades de escrita ou de leitura, passando despercebidas as possibilidades de ampliar os saberes. Nessa perspectiva, o atendimento educacional especializado contribui de forma complementar na mediação dessas habilidades.

2 As interações com o estudante no atendimento educacional especializado

Extraímos a descrição de três atendimentos, realizados no 2º trimestre (22/05/2023 a 30/08/2023), que tiveram o planejamento voltado para a produção textual dos estudantes com o foco nas discussões e interpretações realizadas com os colegas ou com a professora de Educação Especial. Apresentado em duas colunas, o Quadro 1 informa os registros dos conteúdos ministrados na primeira coluna e na segunda a descrição das atividades.

Quadro 1 - Conteúdos ministrados e a descrição das atividades.

Conteúdo Ministrado	Descrição das Atividades
<p>Produção de texto. -Construção da textualidade/Relação entre textos.</p> <p>(LPEF02) Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar de múltiplos contextos de letramento, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e desenvolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p>	<p>Acolhida. Curta-metragem: Happiness – Diálogo e reflexão; produção textual com base na interpretação do curta e do diálogo estabelecido no grupo. Leitura e revisão do texto.</p> <p>Happiness (2017), um dos curtas-metragens criado pelo ilustrador e especialista em animação Steve Cutts, provoca reflexão sobre a busca da felicidade constante em um contexto social e econômico que favorece justamente o oposto. As metáforas vão ainda mais a fundo e criticam, por exemplo, a falta de respeito ao próximo – que, sem que se perceba literalmente no cotidiano, gera a falta de amor-próprio. (https://cangurunews.com.br/curtas-metragens-para-criancas/).</p>
<p>Produção de texto. (LPEF08) Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.)</p> <p>Apropriação do sistema de escrita. -O desenho na representação da escrita.</p>	<p>Roda de conversa; Leitura individual do livro: The Might André (Autor: André Rodrigues). Produção textual inspirada na leitura do livro “The Might”. Leitura e ilustração.</p> <p>Obs: Trata-se de uma obra produzida por um estudante com autismo do 7º ano de uma escola municipal de Vitória/ES. O estudante interagiu muito bem com a proposta da atividade e pela primeira vez no contexto do atendimento, produziu o seu texto sem apoio ou auxílio.</p>
<p>Produção de texto. Leitura e escuta. -Construção da textualização.</p> <p>(LPEF06) Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p>	<p>Acolhida. Apresentação da atividade: Assistir o curta-metragem: “Aprender a aprender”; produção textual com base na interpretação do curta-metragem e do diálogo estabelecido com os colegas.</p>

Fonte: Diário da professora de Educação Especial da sala de recursos (2023).

As atividades foram propostas para os estudantes nos atendimentos coletivo e individual. Segundo Orrú, baseando-se em Vigotski,

O contínuo movimento do desenvolvimento das práticas sociais que sucedem em si, do outro e para si, indica que toda a função psicológica superior já foi, em algum momento, externa, sendo social entre duas pessoas (ORRÚ, 2012, p. 124).

Dessa forma, nas relações das discussões, surgem diferentes percepções sobre as temáticas, direcionando-os a produzirem os registros. Através dessas experiências, os estudantes têm demonstrado maior compreensão sobre os

aspectos da escrita e sua função diante do discurso anunciado, possibilitando-lhes maior autonomia.

Os atendimentos separados para o estudo, foram divididos em três episódios: 1º episódio: Atendimento individual; 2º episódio: Construções no atendimento coletivo; 3º episódio: Anúncios através do desenho.

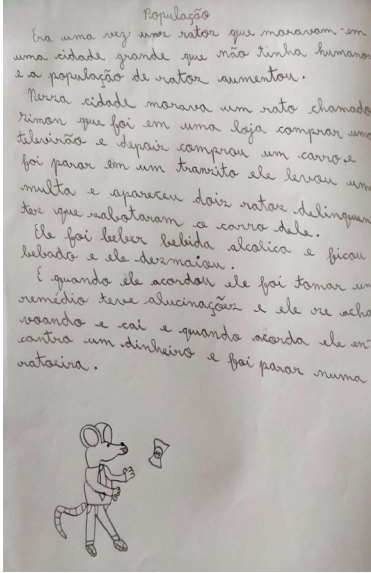
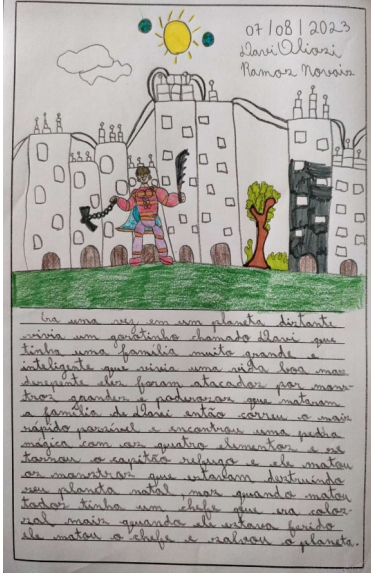
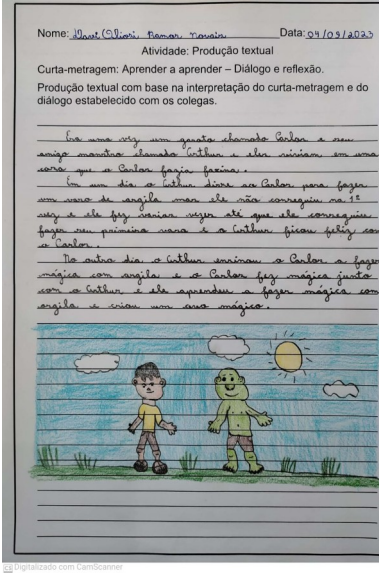
1º episódio: Atendimento individual

O estudante tem 12 anos de idade e está inserido em uma turma de 6º ano do turno matutino. No início do ano letivo e nos primeiros atendimentos, registrava sua escrita, normalmente, em um parágrafo, era muito sucinto nas informações e não gostava de realizar revisão ou acrescentar informações sugeridas. Com as intervenções realizadas no atendimento educacional especializado, foi possível observar um maior envolvimento nas atividades, evidenciando a aceitação do auxílio da professora quanto à organização do pensamento e o incentivo para o registro, assim como apresentado na primeira produção, do Quadro 2.

Na segunda produção, o autor sentiu o desejo de realizar a ilustração, não foi preciso realizar intervenção com o estudante enquanto registrava o seu texto. Ao terminar de escrever, relatou: “agora é a minha vez de contar a história”.

Na terceira produção, o estudante apresentou em seu registro a organização em parágrafos, descrevendo, por meio de uma história com personagens a interpretação do curta-metragem que assistiu, estabelecendo uma conexão com seus saberes sem a intervenção da professora. Abaixo segue o Quadro 2, organizado em três colunas, com a apresentação das imagens das produções feitas pelos estudantes e suas respectivas descrições.

Quadro 2 – Produções realizadas no atendimento individual

Produção textual 1 (Atendimento individual)	Produção textual 2 (Atendimento individual)	Produção textual 3 (Atendimento individual)
 <p>População Era uma vez um rato que morava em uma cidade grande que não tinha humanos e a população de ratos aumentou. Nessa cidade morava um rato chamado Timon que foi em uma loja comprar uma televisão e depois comprou um carro e foi parar em um trânsito ele levou um multa e apareceu dois ratos delinquentes que roubaram o carro dele. Ele foi beber bebida alcoólica e ficou bêbado e ele dormiu. Quando ele acordou ele foi tomar um remédio teve alucinações e ele viu algo estranho e cai e quando acordou ele estava com um dinheirinho e foi parar numa matazina.</p>	 <p>07/08/2023 Davi Chiosi Namora Noroia</p> <p>— Era uma vez em uma planeta distante vivia um garotinho chamado Davi que tinha uma família muito grande e inteligente que vivia numa ilha com muitos animais e plantas maravilhosas por isso a família de Davi então correu o mundo rápido possível e encontraram uma pequena magia com um quarto elementos e ele também se apaixonou e ele matou os monstros que estavam destruindo seu planeta natal, mas quando matou todos tinha um chefe que era colorido mais quando ele estava perto ele matou o chefe e salvou o planeta.</p>	 <p>Nome: Davi Chiosi Namora Noroia Data: 07/08/2023 Atividade: Produção textual Curta-metragem: Aprender a aprender – Diálogo e reflexão. Produção textual com base na interpretação do curta-metragem e do diálogo estabelecido com os colegas.</p> <p>— Era uma vez um garoto chamado Davi e seu amigo chamado Lúcio e eles viviam em uma casa que o Davi fazia feitiço. Em um dia o Lúcio disse ao Davi para fazer um vaso de argila mas ele não conseguiu no 1º dia e ele fez vários vasos até que ele conseguiu fazer seu primeiro vaso e o Lúcio ficou feliz com o Davi. No outro dia o Lúcio ensinou o Davi a fazer magia com argila e o Davi fez magia junto com o Lúcio e ele aprendeu a fazer magia com argila e criou um vaso mágico.</p>
<p>Descrição de imagem: Texto produzido pelo estudante. Abaixo a ilustração de um rato em pé sobre as patas traseiras.</p>	<p>Descrição de imagem: Ilustração de um castelo com várias janelas, na frente o desenho de um monstro segurando nas mãos armas de defesa. Abaixo do desenho o texto produzido pelo estudante.</p>	<p>Descrição de imagem: Formulário contendo o cabeçalho da atividade com as informações: Produção textual. Curta-metragem: Aprender a aprender – Diálogo e reflexão. Abaixo, o texto produzido pelo estudante e a ilustração dos dois personagens da história em um cenário de céu azul, sol e nuvens.</p>

Fonte: Portfólio do estudante participante do estudo (2023).

“É necessário que a criança tenha uma relação de interação com outra pessoa e com outros textos, sejam eles orais e escritos, para que a aprendizagem da linguagem escrita aconteça de maneira significativa” (CRISTOFOLETI, 2022, p. 4), São muitas as possibilidades de ampliação de saberes na perspectiva das relações de qualidade nos ambientes escolares e os meios de produção e participação são ampliados após os envolvidos estabelecerem algum vínculo afetivo. Para tanto, é possível hipotetizar quais possibilidades de estabelecer o vínculo são possibilitados no contexto da sala comum?

Nessa ótica, vemos que as produções de escrita perpassam pelas experiências das relações que são possibilitadas na escola. Muitas vezes, os estudantes passam pelo processo de escolarização sem a oportunidade de

ampliação dos saberes, considerando as condições de trabalho dos professores, a quantidade de estudantes nas turmas, o pouco tempo de planejamento, a burocracia que movimenta a docência e, por outro lado, a singularidade dos estudantes com TEA e de seus pares, o tempo que precisam para desenvolverem as atividades e refletirem sobre elas.

É preciso oferecer aos estudantes a chance de revisarem os seus registros, para compreenderem conceitos, verificar a ortografia, compreender a função social da escrita e da anunciação dos pensamentos, a melhorar na comunicação e na interação com os conteúdos ministrados em sala de aula.

2º episódio: Construções no atendimento coletivo

Participaram desse atendimento dois estudantes, de 14 e 15 anos de idade, inseridos em uma turma do 9º ano no turno matutino. Na discussão da temática, os estudantes foram participativos, estabeleceram uma comunicação com diversos saberes, inclusive relacionando aos conteúdos estudados no contexto da sala comum, portanto, “[...] as experiências mediadas e vivenciadas nas relações sociais, em conjunto com as funções da linguagem, possibilitam a produção dos sentidos” (ORRÚ, 2012, p. 122).

No atendimento coletivo é possível explorar a cooperação dos estudantes para os ajustes das produções, realizando a reescrita produtiva. Utilizou-se o computador, para digitação do texto e a realização dos ajustes.

3º episódio: Anunciações através do desenho

Nesse atendimento, participou um estudante de 6 anos, inserido em uma turma do 1º ano, do turno vespertino. O estudante conhece o alfabeto, mas ainda não escreve o nome sem o uso da ficha. Faz distinção entre o desenho, os números e a escrita. Para alguns momentos utiliza uma letra para representar cada sílaba das palavras, relacionando a sílaba ao fonema.

No início dos atendimentos, o estudante demonstrava interesse restrito por carros, sendo necessário ampliar outras possibilidades para incentivar que saísse da sua “zona de conforto”, fazer algo diferente do que já sabe. A comunicação verbal com os adultos se torna um poderoso móvel, um potente fator de desenvolvimento dos conceitos infantis (VIGOTSKI, 2009, p. 198).

A atividade proposta teve como objetivo trabalhar a apropriação do sistema de escrita através do desenho. Foi compartilhada a leitura do livro: *The Might André* (Autor: André Rodrigues), em seguida exploramos a interpretação oral e a ilustração feita pela estudante, como segue apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Desenho e escrita do estudante.



Fonte: Portfólio do estudante participante do estudo (2023).

A ilustração mostra os personagens: vilão, André e o robô, e o desenho de dois prédios, a paisagem com o sol e a nuvem. Próximo aos desenhos a representação escrita realizada pelo estudante.

“Aprender a correspondência entre os aspectos sonoros e os aspectos gráficos da linguagem escrita se torna uma atividade extremamente laboriosa para a criança. Sua aprendizagem requer uma prática social significativa” (CRISTOFOLETI, 2022, p. 6).

Portanto, com a mediação de estratégias pensadas na leitura e escrita, o estudante demonstrou maior participação e interesse pelas atividades que envolvem o desenho direcionado com a temática proposta pela professora, anunciando suas interpretações e seus registros.

Considerações finais

Através das atividades apresentadas, observou-se que a construção da escrita perpassa por processos individuais e coletivos, sendo necessário que os

estudantes sejam beneficiados com o tempo proposto para as atividades de produções e reflexão dos registros, apresentando para o “outro” a sua manifestação e anunciação de pensamento, sendo essa uma prática possível de ser trabalhada no contexto da sala comum com todos os estudantes, fazendo uso da mediação intencionada e dos agrupamentos produtivos. Dessa forma, o atendimento educacional especializado contribui com articulações pensadas para complementação e acessibilidade, validando algumas possibilidades que podem ser inseridas em outros contextos.

À luz da concepção Vigotskiana, vimos também, a importância do vínculo estabelecido com os estudantes e a motivação para ampliação de saberes, ressignificando, via mediação, a consolidação de habilidades para além do que já se sabe, apostando nas aprendizagens que são direcionados pelo currículo escolar. No entanto, ainda precisamos de investimentos nas ações colaborativas, pensadas pelo coletivo. Nesse sentido, precisamos anunciar os feitos e as possibilidades de envolvimento acadêmico dos estudantes, pensadas na qualificação e no direito a aprender.

Referências

NOVA VENÉCIA. **PORTARIA nº 673**. Diretrizes Municipais para a Educação Especial na Educação Básica do Município de Nova Venécia-ES, de 30 de junho de 2021.

ORRÚ. S. E. **Autismo, linguagem e educação**: interação social no cotidiano escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

CRISTOFOLETI, R. de C. Os processos de desenvolvimento da linguagem escrita e as contribuições do desenho infantil. In: **Semana da Pedagogia**, n. 6 (2022). Anais da Semana da Pedagogia, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/SRM%20VENECIANO/Downloads/SEMAP_RITA_TEXTOCOMPLETO.pdf. Acesso em: 23 de set. 2023.

VIGOTSKI, Lev. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra, São Paulo, 2.ed. Editora WMF Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, Lev. S. (1898-1934). **Problemas de defectologia**. v.1/Lev Semionovitch Vigotski; organização, edição, tradução e revisão técnica de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. – 1. Ed.—São Paulo: Expressão Popular, 2021.